

**UM  
LUGAR  
PARA  
PESSOAS  
IMPER  
FELTAS**

Copyright © 2025 Vida & Caminho

Todos os direitos reservados.  
Nenhuma parte deste livro pode  
ser usada ou reproduzida por  
qualquer meio, gráfico, eletrônico  
ou mecânico, incluindo fotocópia,  
gravação ou qualquer sistema de  
recuperação de informações, sem  
a permissão por escrito da Editora,  
exceto no caso de breves citações  
inseridas em artigos críticos e  
resenhas.

Publicado no Brasil por:  
Editora Vida & Caminho  
Rua da Consolação, 2121 • 6º andar  
CEP 01301-100 • São Paulo, SP  
Telefone |11| 3105-7773  
www.vidaecaminho.com.br

REVISÃO:  
Meyre A. P. Barbosa

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:  
Bruno Menezes

DESIGN DA CAPA:  
Endrik Silva



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Anunciação, Eugênio

Um lugar para pessoas imperfeitas : superando o peso da religiosidade que nos separa de Deus e das pessoas / Eugênio Anunciação. -- São Paulo : Vida & Caminho, 2025.

ISBN 978-65-88646-23-6

1. Fé (Cristianismo) 2. Evangelho 3. Jesus Cristo
4. Relacionamento - Aspectos religiosos
5. Religiosidade I. Título.

25-252631

CDD-248.4

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Relacionamento com Deus : Vida cristã : Cristianismo 248.4

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

# SUMÁRIO

<b>Apresentação</b>	<b>7</b>
Teaser	
<b>Introdução</b>	<b>11</b>
Episódio 1	
<b>Pessoas perfeitas demais para celebrar</b>	<b>13</b>
Episódio 2	
<b>Pessoas perfeitas demais para ajudar</b>	<b>33</b>
Episódio 3	
<b>Pessoas perfeitas demais para enxergar</b>	<b>49</b>
Episódio 4	
<b>Pessoas perfeitas demais para se relacionar</b>	<b>63</b>
Episódio 5	
<b>Pessoas perfeitas demais para ceder</b>	<b>81</b>
Cena pré-créditos	
<b>Conclusão</b>	<b>99</b>
Créditos	
<b>Referências</b>	<b>100</b>

# APRESENTAÇÃO

Existe um tipo de peso que não vem de Deus, mas que muitos carregam em seu nome. O peso de uma religiosidade que promete proximidade com o divino, mas que, na prática, nos afasta tanto de Deus como das pessoas. Falo do peso de regras e ritos que supostamente deveriam nos libertar, mas que acabam sendo verdadeiras prisões. Muitos vivem sua fé baseados no esforço contínuo para provar que são bons o suficiente, e que por isso, são merecedores tanto da aprovação de Deus como da sua comunidade. Mas o que podemos constatar é que esta forma de viver acaba nos afastando mais do que nos aproximando do que realmente importa.

Em *Um lugar para pessoas imperfeitas*, Eugênio Anunciação nos desafia a refletir sobre a espiritualidade que vivemos. Com uma abordagem pastoral, mas provocativa, ele nos ajuda a enxergar como, sem perceber, podemos estar reproduzindo hoje a mesma postura dos fariseus do primeiro século. Homens que se viam

como defensores da pureza espiritual, mas que, no fundo, estavam presos a um sistema religioso legalista que os distanciava da graça transformadora de Jesus Cristo.

Jesus nunca teve problemas com os pecadores que reconheciam e lidavam com suas limitações e fragilidades, tanto que convivia com eles, mas sempre entrou em confronto com os religiosos que se achavam justos e perfeitos e desprezavam seus semelhantes. E é sobre esses encontros que este livro se debruça. A partir de cinco episódios nos Evangelhos, Eugênio nos mostra como Jesus desafiava a espiritualidade de sua época e a nossa hoje. Entretanto, este livro não tem o propósito de ser um dedo apontado para os erros dos outros, mas sim, o objetivo de ser um espelho para nós mesmos.

O próprio autor compartilha sua trajetória pelos caminhos da espiritualidade, reconhecendo como, em muitos momentos, ele mesmo viveu um evangelho pesado, cheio de cobranças e vazios da graça, para que os leitores possam da mesma forma, através dessa leitura se olharem como que em um espelho. E o objetivo do autor é que este olhar para o espelho produza questionamentos do tipo: Será que a espiritualidade que tenho vivido e praticado, tem me aproximado de Deus e das pessoas ou tem me isolado em uma bolha de autojustificação, e ao fim, me afastando de tudo que realmente importa, Deus e as pessoas? Será que tenho vivido verdadeiramente o evangelho da graça ou me tornei mero cumpridor de regras perseguindo méritos?

O livro se estrutura a partir de cinco encontros de Jesus com os fariseus, analisando como Ele desafiava as percepções deles sobre santidade, comunidade e relacionamento com Deus. A abordagem do Eugênio vai muito além da denúncia, é muito mais profunda. A cada capítulo, ele demonstra como Jesus neste encontros, desconstrói os argumentos engessadores e castradores da religião, propondo a verdadeira caminhada do discipulado cristão, onde segundo o próprio Jesus, o fardo é leve e o jugo suave.

Esta obra longe de ser uma crítica à igreja trata-se de um chamado para sua essência. Não é um manifesto contra a obediência, mas um convite a redescobrir a liberdade que há em Jesus Cristo, pois Jesus não veio fundar um sistema religioso pesado, ao contrário, ele veio criar um refúgio para aqueles que sabem que nunca serão perfeitos por si mesmos e por seus méritos, mas que sabem que sempre serão amados pelo Deus criador e doador de toda a graça.

Se você já se sentiu sufocado pela pressão de corresponder a padrões religiosos inalcançáveis, se está cansado da tóxica cultura meritocrática que tem moldado muitas comunidades de fé em nossos dias, este livro é para você.

Por isso, convido você a permitir que o autor o cative e guie pela fascinante aventura da leitura desta obra. Com muita habilidade, ele vai removendo, a partir dos eventos narrados, camadas de religiosidade que nos impediam de enxergar a verdadeira essência do evangelho de Cristo e o caráter que Ele, por meio do Espírito Santo, está formando em nós.

Não espere dessa leitura respostas prontas e fáceis, mas um caminho repleto de desafios, que aponta para o evangelho de Jesus Cristo onde a graça é maior do que a culpa, e onde a liberdade pesa menos do que a religiosidade.

Bem-vindo a essa jornada. Talvez, ao final dela, você descubra que sempre houve um lugar para você, e que esse lugar não é reservado aos perfeitos, mas aos que compreenderam que são amados exatamente como são e que por isso, amam a Deus, amando as pessoas.

CELSO MACHADO

Pastor Titular da Igreja Presbiteriana Independente do Itaquí

## TEASER

# INTRODUÇÃO

Eles se viam como o povo escolhido de Deus, guardavam com zelo as tradições, seguiam as leis com devoção e acreditavam que, ao fazerem tudo corretamente, estavam mais próximos do Altíssimo. Dentro desta comunidade, havia ritos, regras e um padrão definido de santidade. Para pertencer a ela, era necessário atravessar um caminho de purificação e conhecimento, aprendendo a maneira “correta” de servir a Deus.

O líder espiritual desse grupo era mais do que um guia; era a referência de conduta e o guardião dos ensinamentos sagrados. Ele supervisionava a obediência à Lei e assegurava que os membros permanecessem fiéis ao chamado divino. Quem desviasse do caminho estabelecido poderia sofrer disciplina rigorosa, até mesmo ser excluído dessa comunidade.<sup>1</sup>

A descrição parece familiar? Muitos poderiam pensar que se trata de alguma igreja dos dias de hoje. Mas, na verdade, estamos

falando dos fariseus do primeiro século – um grupo conhecido pela severidade com que aplicavam a Lei e pela rigidez de seu estilo de vida.<sup>2</sup> Para eles, santidade significava a separação do mundo e a adesão inquestionável às suas tradições.

Quando ouvimos falar dos fariseus, é fácil julgá-los como hipócritas. Mas a verdade é que, muitas vezes, o fariseu não é um personagem distante da história, ele pode habitar dentro de cada um de nós. Por essa razão, cada capítulo deste livro é iniciado com uma experiência própria na qual eu enxergo o quanto eu tinha um coração de fariseu. Conversaremos sobre cinco encontros de Jesus nos quais ele apontava o quanto os fariseus insistiam em se afastar de Deus e das pessoas, pensando que isso seria algo que os tornaria mais santos.

Este livro não tem o objetivo de simplesmente apontar os erros alheios. Ele é um convite à reflexão: *até que ponto nossa religiosidade tem nos afastado de Deus e das pessoas? O quanto estamos vivendo um evangelho de Graça, e não apenas um conjunto de regras?*

A proposta de Jesus nunca foi fundar uma nova religião. Ele veio para resgatar corações cansados do peso da perfeição e criar um lugar onde os imperfeitos pudessem encontrar Graça.

Bem-vindo a esta jornada de redescoberta. Que possamos, juntos, superar o peso da religiosidade e viver a liberdade que há no coração de Deus.

EUGÊNIO ANUNCIAÇÃO

Verão de 2025

## **EPISÓDIO 1**

# **PESSOAS PERFEITAS DEMAIS PARA CELEBRAR**

MATEUS 9.9-16; MARCOS 2.13-22; LUCAS 5.27-39

### **O FARISEU EM MIM**

No milênio passado, enquanto cursava teologia, eu também atuava como seminarista em minha igreja local, cuidando de um grupo de pré-adolescentes. Entre as diversas atividades que organizávamos, lembro-me, especialmente, de um acampamento para cerca de 60 meninos e meninas. Contávamos com uma boa equipe de voluntários, todos comprometidos em fazer daquele evento um marco na vida daqueles jovens – ou assim eu pensava.

Para ser sincero, aos meus olhos, nem todos da equipe tinham o mesmo nível de compromisso. Havia dois jovens, um pouco mais velhos do que eu, que ficaram encarregados da gincana de sábado à tarde. Eu os via como cristãos “incompletos”. Pareciam alheios às atividades mais espirituais e demonstravam estar no acampamento mais pelo lazer do que pelo propósito maior que, para mim, deveria ser o centro de tudo.

No sábado pela manhã, algo me incomodou profundamente. Ao passar perto da área comum, avistei o preletor do acampamento – um homem que eu admirava como um verdadeiro servo de Deus – conversando animadamente com aqueles dois jovens. O tom descontraído e as risadas que ecoavam pareciam destoar de tudo o que eu esperava daquele momento.

“Isso não está certo”, pensei comigo mesmo, enquanto os observava à distância. “Por que o preletor está gastando tempo com eles? Eles nem sequer levam a vida cristã a sério! Ele deveria estar comigo, compartilhando a profundidade das coisas de Deus, e não se divertindo com pessoas tão... tão superficiais”.

### SENTIMENTOS (IM)PERFEITOS

Imagine que você está diante de um espelho em um cômodo mal iluminado. A princípio, tudo parece em ordem — seu reflexo é exatamente como você esperava. Mas então, alguém abre a janela e a luz entra, revelando detalhes que antes passavam despercebidos: marcas no vidro, pequenas imperfeições no seu rosto, traços que você nunca havia notado.

Vivemos em um mundo que valoriza a perfeição. Mas e se estivermos ignorando as nossas próprias imperfeições? Pense nisso: você já parou para refletir sobre quem você realmente é? A maioria das pessoas acredita que se conhece bem, mas estudos mostram que apenas 15% realmente possuem um autoconhecimento verdadeiro.<sup>1</sup>

Essa desconexão entre quem achamos que somos e quem realmente somos afeta a maneira como vemos os outros. No Brasil, por exemplo, muita gente acredita que não é preconceituosa. Ainda assim, 73% das pessoas admitem já ter feito comentários discriminatórios — às vezes sem perceber.<sup>2</sup> Mais impressionante ainda: 81% reconhecem que o racismo é um problema no país, mas apenas 11% conseguem enxergá-lo em si mesmas.<sup>3</sup>

E o que isso nos revela? Que, muitas vezes, somos rápidos para julgar os outros, mas lentos para reconhecer as nossas próprias

falhas. Construimos rótulos, impomos padrões, traçamos divisões — e tudo isso sem perceber que nosso maior problema pode estar dentro de nós.

Mas aqui está a boa notícia: Jesus nos convida a enxergar a verdade, não para nos condenar, mas para nos libertar. Quando Ele passou pela mesa de um cobrador de impostos chamado Mateus, enxergou o que ninguém mais via: um homem quebrado, rejeitado e, ao mesmo tempo, profundamente amado.

Mateus poderia ter continuado prisioneiro de seus rótulos. Mas ele fez algo que mudou tudo: levantou-se e seguiu Jesus.

O autoconhecimento verdadeiro não vem apenas de reflexão ou esforço humano. Ele nasce no encontro com Aquele que conhece o coração humano por completo. Estar com Jesus é estar no ambiente mais acolhedor e transformador que existe.

A pergunta que fica é: você está pronto para enxergar a verdade sobre si mesmo—e descobrir a graça que há nisso?

### **COMO JESUS LIDA COM AS PESSOAS**

Jesus não veio apenas revelar quem Deus é. Ele veio mostrar quem nós podemos nos tornar. Nas palavras do reformador João Calvino: “O conhecimento de Deus nos leva ao conhecimento de nós mesmos”.<sup>4</sup> Como isso se traduz em nosso dia a dia? Quando conhecemos o que pode ser revelado sobre Deus, percebemos não só nossas fraquezas, mas também nossas potencialidades. É como um espelho que nos reflete à luz da Graça e nos convida a agir com empatia em vez de julgamento.

O autoconhecimento verdadeiro é resultado direto do encontro com o Deus revelado em Jesus. Quanto mais uma pessoa se aproxima de Cristo, mais a sua vida interior é exposta à luz. Nesse processo, somos chamados a confrontar nossas falhas, abandonar máscaras e nos tornar mais honestos conosco e com os outros.

Essa honestidade transforma não apenas a forma como enxergamos a nós mesmos, mas também como nos relacionamos com os outros. Reconhecer nossas próprias limitações nos liberta de qualquer posição de superioridade ou onipotência. A vulnerabilidade torna-se uma ponte de empatia, mostrando que ninguém está isento de falhas. Esse gesto de humildade é um reflexo do próprio Jesus, que nunca impôs perfeição aos outros, mas ofereceu graça, verdade e restauração.

É neste cenário de corações paralisados, cheios de rótulos e afastados da Graça, que encontramos Jesus. Ele não apenas desafia nossos preconceitos e nossas barreiras, mas também nos convida a olhar para a vida com outros olhos – os olhos da misericórdia. O encontro com Jesus é uma experiência que transforma. E, em Mateus, um coletor de impostos desprezado por todos, vemos como o toque de Cristo pode curar a pior das paralisias: a do coração.

...

Os passos eram firmes, acompanhando o ritmo intenso e decidido. Dois homens seguiam por caminhos diferentes. Um, retornando para casa, libertado de sua dupla paralisia – do coração e das pernas. Antes era carregado em uma maca; agora, era ele quem a carregava. O outro, prosseguindo a sua jornada em direção a outros corações paralisados pela vida. Sua casa é onde habitam aqueles que nunca se sentiam em casa.

Havia outro homem sentado que sofria de paralisia do coração. A pior paralisia é a do coração. Ela não só impede os sonhos, mas também endurece nossa capacidade de amar e acolher. Nada é pior do que estar em um lugar onde você não é querido. Há anos, ele não se sentia em casa, mesmo estando nela: sua terra não era mais sua terra, seu povo não era mais seu povo. Ele não era mais ele mesmo – apenas uma caricatura. Seu trabalho consistia em coletar impostos para os dominadores, estrangeiros que controlavam sua terra natal. Aos olhos de seus conterrâneos, ele era um traidor, lucrando às custas da própria nação para enriquecer os inimigos.

Pior do que os invasores externos são os inimigos de dentro da casa. Não importava onde ele olhasse, os olhares dos outros o condenavam. Os comentários de canto de boca alimentavam a sua paralisia. Ele sabia o que pensavam. Para ele, não havia salvação. Sentia-se impuro, assim como os outros o viam. As pessoas evitavam sua companhia, e ele próprio se afastava delas.

Na maior parte do tempo, seus olhos permaneciam baixos, não apenas focados nas anotações sobre a mesa, mas fugindo das acusações silenciosas. Apenas aguardava o próximo da fila.

– Próximo!

Ainda de cabeça baixa, viu os pés que se aproximavam da sua mesa de trabalho. Eles seguiam um ritmo intenso e decidido. Quando levantou o olhar, deparou-se com um homem considerado santo em sua nação – um rabi. Aquela presença o fez levantar os olhos. O olhar desse rabi era diferente. Não havia condenação. Sua boca não murmurava segredos, apenas proferiu palavras simples que silenciaram o coração daquele homem:

– Siga-me.

Como podia alguém tão santo se aproximar de alguém tão cheio de erros e pecados e fazer um convite tão especial? Quando o rabi disse “Siga-me”, parecia dizer: “Que minha vida seja um lar para você, onde sempre será bem-vindo”.

### **RÓTULOS QUE AFASTAM**

O coração humano anseia ser amado, apesar de seus defeitos e erros. Quando compreendemos a diferença que Deus faz entre nós e nossos pecados, nosso coração se enche de alegria. Ele nos ama, mesmo não concordando com os nossos pecados. Foi assim com Mateus, um publicano, coletor de impostos odiado pelos judeus, mas acolhido por Jesus, independentemente de seus erros. Jesus é assim: Ele não se impressiona com nossos pecados e, muito menos, com a nossa santidade. O seu amor por nós não depende de quão bons ou maus somos, mas de Sua escolha em nos amar.